



## RESUMO

# ESTUDO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM TAMOXIFENO NA PRÁTICA CLÍNICA

**AUTOR PRINCIPAL:**

Kamila Mesacasa Trentin

**E-MAIL:**

105977@upf.br

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Siomara Regina Hahn, Mariane Romam, Mateus T de Mello

**ORIENTADOR:**

Siomara Regina Hahn

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

4.03.00.00-5

**UNIVERSIDADE:**

universidade de passo fundo

**INTRODUÇÃO:**

Entre as mulheres portadoras de câncer de mama é muito comum o temor à mutilação, os preconceitos sociais, o medo da morte e do surgimento de linfedemas, além de sentimentos depressivos e de desvalorização social. O tamoxifeno é um medicamento utilizado no tratamento adjuvante para prevenção da recidiva de câncer de mama receptores estrogênicos positivos. Medicamentos antidepressivos são utilizados no tratamento da depressão em pacientes com câncer, porém alguns podem interferir na efetividade do tratamento oncológico. Antidepressivos da classe dos inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS), assim como o tamoxifeno são metabolizados no fígado pelo CYP2D6. Quando o tamoxifeno é administrado em conjunto com os ISRS, ocorre uma redução na metabolização tamoxifeno, pois alguns dos ISRS são inibidores enzimáticos e reduzem a concentração de endoxifeno e conseqüentemente a ligação com os receptores estrogênicos é afetada podendo comprometer o tratamento antineoplásico.

**METODOLOGIA:**

Trata-se de estudo transversal prospectivo que foi realizado no setor de oncologia do Hospital da Cidade, localizado no município de Passo Fundo,RS. O Setor de oncologia possui uma farmácia que dispensa tamoxifeno para pacientes em tratamento para câncer de mama na instituição. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição. A amostra foi composta por 43 pacientes com diagnóstico de câncer de mama que compareceram no setor de oncologia no período de maio a junho de 2013. Foram critérios para inclusão: ter diagnóstico médico de câncer; ter prescrição de uso de tamoxifeno e idade superior a 18 anos. Para a coleta dos dados, foi utilizada uma ficha individual estruturada. A classificação das interações encontradas com base nas informações relatadas nas entrevistas foi realizada utilizando-se a base de dados MICROMEDEX 2.0 e DRUGS, considerando a significância clínica dos achados. Foi realizada análise estatística descritiva por meio do programa SPSS V16.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram entrevistados 43 pacientes das 94 que retiram seu tratamento com tamoxifeno para o câncer de mama no hospital. A dificuldade de entrevistar todos os pacientes, esta relacionada ao fato em que os pacientes solicitam outras pessoas que retirem o tamoxifeno, além do fato das consultas não acontecerem mensalmente. Nos resultados observados no estudo 35,7% dos entrevistados fazem uso de fluoxetina, 21,7% de paroxetina, 7,1% de desvenlafaxina e 21,7% de sertralina. A interação com a sertralina é considerada a maior na literatura. Estudos com inibidores da recaptção de serotonina mostram que esses inibem o CYP2D6 em graus variados. A fluoxetina, sertralina e paroxetina são os mais potentes inibidores e compostos como fluvoxamina e citalopram são inibidores fracos. A inibição causada pela fluoxetina pode persistir até duas semanas após a descontinuação da droga. Reduzidas concentrações plasmáticas de endoxifeno e piores resultados clínicos têm sido relatados em mulheres que usaram paroxetina concomitantemente com tamoxifeno. Mesmo sendo da mesma classe, o fármaco succinato de desvenlafaxina não demonstra interação significativa com o tamoxifeno. A venlafaxina que 14,3% do pacientes relataram fazer uso tem pouco ou nenhum efeito sobre o metabolismo do tamoxifeno e pode ser considerado a escolha mais segura entre os antidepressivos. A mirtazapina a pesquisa existente sugere um efeito mínimo sobre CYP2D6. Em relação à avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso, 97,7% dizem que todos os fármacos que fazem uso são por prescrição e orientação médica. Todos afirmaram administrar em horário recomendado, e 20,9% dos pacientes que fazem uso também de um antidepressivo administram no mesmo horário que o tamoxifeno. Essa conduta não seria a mais adequada, uma vez que ambos sendo metabolizados no mesmo sítio diminui os níveis de endoxifeno formado, podendo interferir no tratamento do câncer.

## CONCLUSÃO:

As evidências científicas apontam que pode ocorrer interação entre os potentes antidepressivos da classe dos ISRS e o tamoxifeno, interferindo negativamente na resposta terapêutica esperada no tratamento de câncer, isso foi encontrado em 32,6%, então, sugere-se, uma reavaliação na conduta das prescrições médicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DRUGS- DrugInformation Online. Disponível em: [http://www.drugs.com/interactions-check.php?drug\\_list=1115-0,2145-0](http://www.drugs.com/interactions-check.php?drug_list=1115-0,2145-0). Acesso em 28 de abril de 2013.

MAJEWSKI, J. M. et al. Quality of life of women recovering from breast cancer after being subjected to mastectomies compared with those who had conservative surgery: a review of the literature. *Ciência da Saúde Coletiva*, POA, vol.17, n. 3, p. 707-716, março, 2012.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador